

Índices de títulos públicos e debêntures têm os melhores resultados do ano

IMA-Geral e IDA-Geral refletem melhora no mercado secundário em abril

Os índices que acompanham os papéis de renda fixa apresentaram os melhores resultados do ano no mês de abril. As rentabilidades do [IMA-Geral](#), que reflete a trajetória dos títulos públicos federais, e do [IDA-Geral](#), que representa os títulos corporativos, foram de 0,51% e de 0,91%, respectivamente. No resultado acumulado do ano, o IMA-Geral tem variação negativa de 0,82%, enquanto o IDA-Geral tem ganho de 1,69%.

“Em abril, as expectativas em relação à trajetória da inflação foram menores e o teto de gastos foi mantido no orçamento deste ano. Esses fatores influenciaram o desempenho das carteiras, especialmente as de títulos públicos”, avalia Hilton Notini, nosso gerente de Preços e Índices.

Títulos públicos: reflexos nos prazos

Entre os títulos públicos, o melhor desempenho de abril foi do subíndice IRF-M1+, que espelha as NTN-Fs e LTNs acima de um ano de vencimento. A carteira registrou ganho de 1,12% no mês, diminuindo sua desvalorização no ano para 3,70%. Em seguida veio a carteira das NTN-Bs de até cinco anos de vencimento, refletidas no IMA-B5: o índice encerrou abril com 0,87%, apresentando a melhor performance acumulada em 2021 (0,72%).

O IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs com mais de cinco anos de vencimento, ainda segue com resultado modesto, com ganho de 0,45% no mês e perda de 4,67% no ano. Só no último dia útil de abril, a carteira registrou um recuo de 0,72%, reduzindo a tendência de valorização no mês. “Os papéis de vencimentos mais longos são muito influenciados pela percepção dos investidores em relação ao cenário econômico de médio e longo prazos, por isso os efeitos da pandemia na economia e as dúvidas em relação ao orçamento de 2022 podem ter contribuído para essa volatilidade”, explica Notini.

Entre os papéis de prazos mais curtos, o IRF-M1, constituído por LTNs de até um ano de vencimento, subiu 0,27% no mês, acumulando uma variação anual de 0,40%. Já o IMA-S, que espelha o comportamento das LFTs em mercado, variou 0,07% e 0,52% no mês e no ano, nesta ordem.

Dívida corporativa: melhora em abril

Em relação aos títulos corporativos, representados pela família IDA (Índice de Debêntures ANBIMA), o melhor resultado foi o do IDA-IPCA Infraestrutura, com retornos de 1,44% (mensal) e 0,97% (anual). Já o IDA-DI, formado por debêntures remuneradas por essa taxa, encerrou o mês com ganho de 0,56%, registrando 2,09% de variação em 2021.

[+ Confira a íntegra do Boletim de Renda Fixa](#)

Investimentos dos brasileiros ultrapassam R\$ 3,9 trilhões no primeiro trimestre

Segmento de private puxou a subida do volume financeiro, com alta de 5% até março

O volume total dos investimentos das pessoas físicas no Brasil cresceu 1,9% no primeiro trimestre de 2021 e atingiu R\$ 3,9 trilhões. De acordo com nossas estatísticas, os segmentos de private e varejo alta renda puxaram a alta, com crescimentos de 5% e 2%, nesta ordem. Esses aumentos compensaram a queda de 2,6% no varejo tradicional. No mesmo período do ano passado, o volume financeiro dos três segmentos havia registrado queda de 5,3%, movimento influenciado pelo início da pandemia de Covid-19.

Private: recuperação das ações

O destaque do private ficou com os fundos de ações, cujo patrimônio líquido avançou 19,3% — até

março de 2020, haviam registrado queda de 27,1%. O resultado contribuiu para a maior participação na carteira desses investidores: no primeiro trimestre de 2021, responderam por 9,1% do volume aplicado pelo private, frente a 8% em dezembro do ano passado.

[+ Confira as estatísticas do private](#)

As ações também brilharam no início do ano, com um aumento de 10,1% no volume financeiro — no primeiro trimestre de 2020, esses papéis registraram queda de 26,5%. Com o resultado de 2021, elas passaram a responder por 27,5% do portfólio desse segmento. "É um movimento importante a se observar, especialmente se considerarmos o fraco desempenho do Ibovespa nos primeiros meses deste ano. Por outro lado, tivemos um novo recorde do número de pessoas físicas na bolsa de valores, chegando a 3,5 milhões de contas, o que certamente impactou o resultado do trimestre", avalia José Ramos Rocha Neto, presidente do nosso [Fórum de Distribuição](#).

As debêntures avançaram como alternativas de renda fixa: o volume financeiro nos títulos de dívida corporativos, que havia crescido 0,5% até março de 2020, registrou alta de 5,5% até o mesmo período de 2021.

Varejo: impactos na poupança

Entre os clientes do varejo, a poupança foi impactada pela conjuntura: houve redução tanto no volume financeiro (2,1% na soma dos segmentos) como no número de contas do varejo tradicional (retração de 18% no segmento). "A queda no patrimônio líquido e o aumento do número de contas fechadas podem refletir o resgate dos recursos mantidos como reserva financeira para fins de despesa e consumo pelos brasileiros", explica Rocha.

[+ Veja as estatísticas do varejo na íntegra](#)

Entre os produtos que mais cresceram em participação no portfólio, estão os CDBs (Certificados de Depósitos Bancários): passaram de 13,6% na carteira do varejo (tradicional e alta renda) em dezembro de 2020 para 14,1% em março, um aumento de 0,5%. Já em variação percentual, o volume financeiro do produto cresceu mais na alta renda (4%) que no varejo tradicional (0,7%).

As ações foram outro destaque. O recorde de pessoas físicas na B3 também teve reflexos no varejo: a participação desses papéis na carteira subiu de 5,7% em dezembro para 6% em março. Na variação do volume financeiro, as ações tiveram crescimento considerável no trimestre tanto no varejo tradicional (passou de uma redução de 24,1% em março de 2020 para uma alta de 6,1% em março de 2021) quanto na alta renda (indo de uma queda de 23,2% para uma alta de 4,1%, na mesma base de comparação).

Investimentos do varejo por regiões do país

Os estados do Sudeste concentram o maior volume financeiro (R\$ 1,4 trilhões) e a maior participação de clientes (62,6%) em relação ao total de investimentos feitos pelo segmento de varejo (tradicional e alta renda) no país. Em 12 meses, as regiões Norte e Nordeste aumentaram a participação. O Norte foi de 2,2%, no ano passado, para 2,4% em março de 2021, e o do Nordeste de 11,1% para 11,4% na mesma base de comparação. O Sul caiu de 17,3% do total de aplicações para 16,9% e o Centro-Oeste avançou de 6,2% para 6,8%, nos mesmos períodos.

Fonte: ANBIMA, em 07.05.2021